



## DESEMPENHO OPERACIONAL E ERGONOMIA NA COLHEITA MANUAL DE MEXILHÕES CULTIVADOS

Autor(es)

ANDRÉ LUÍS TORTATO NOVAES; AIMÊ RACHEL MAGENTA MAGALHÃES; GILBERTO JOSE PEREIRA ONOFRE DE ANDRADE; AIRTON DOS SANTOS ALONÇO

### Resumo

No Brasil, o cultivo de mexilhões ainda é uma atividade caracterizada pela intensa utilização de mão de obra. Os processos de produção adotados em grande parte das fazendas marinhas são rudimentares no que se refere à adoção de tecnologias de apoio à produção. A colheita é a etapa do processo de produção que compreende as operações mais árduas e exigentes de mão de obra. O presente trabalho teve como objetivo analisar operações não mecanizadas da colheita de mexilhões sob os enfoques operacional e ergonômico. Foram estudadas as operações de retirada do mar e desagregação dos mexilhões, que são as mais exigentes de mão de obra e esforços físicos nas unidades de produção. Para a avaliação do desempenho operacional foi adotada uma metodologia que combinou o Estudo de Tempos e Movimentos com parâmetros utilizados na análise de operações agrícolas mecanizadas. Os parâmetros avaliados foram: Tempo Padrão, Capacidade de Produção Operacional, Eficácia Operacional, Eficiência de Tempo, Retorno e Quebra. Os resultados obtidos apontaram que os tempos padrões de retirada do mar e de desagregação de uma corda de mexilhões, com peso médio de 21,9 kg, foram, respectivamente, 133,7 e 266,7 segundos; as capacidades de produção operacionais 0,16 e 0,08 kg.s<sup>-1</sup>; as eficácias operacionais 100 e 31,6%; as eficiências de tempo 56 e 35%; os retornos 0 e 65% e as quebras 0 e 3,4%. Estes resultados indicam baixo desempenho operacional na realização da colheita não mecanizada de mexilhões. Na avaliação ergonômica das operações foi utilizado o método de análise postural OWAS (Ovaco Working Postural Analysing System), que permitiu avaliar os riscos de exposição dos trabalhadores a Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Em média, foram identificadas 35 posturas laborais na realização da retirada dos mexilhões do mar e 28 na desagregação dos mexilhões. Na retirada do mar, 74,4% das posturas adotadas foram enquadradas como nocivas à saúde dos trabalhadores, exigindo intervenções imediatas ou de curto prazo. Na desagregação esse percentual foi de 69%.